

JORNAL: Revista do Colégio Militar LOCAL: Quamabara

DATA: 1 / 1952 AUTOR: Carlos Eurico Lima Brandão

TÍTULO: visita ao Museu de Arte Moderna

ASSUNTO: Ivan analisa pintura moderna com os alunos do Colégio Militar (retrato)



Apreciando as obras expostas, vêm-se acima diversos alunos que ouvem as explicações do Professor Serpa

1952?

VISITA AO MUSEU DE

ARTE MODERNA

Carlos Eurico Lima Brandão

Diretor [Cultural]

Graças ao nosso professor Coronel Jonas Correia, que, não medindo esforços e sacrifícios, procura mostrar aos seus jovens alunos o que há na realidade de notável em todos os setores da vida nacional, estivemos, no dia 30 de abril, em visita ao Museu de Arte Moderna, instalado no Ministério da Educação e Saúde.

Quando chegamos, aguardavam-nos vários repórteres e fotógrafos, procurando descobrir as nossas reações ante aquelas peças de arte, alvo de inúmeras críticas de todos que delas se acercavam.

Fomos gentilmente recebidos por alguns artistas e o afamado pintor nacional Ivan Serpa falou-nos brilhantemente sobre a pintura moderna e nos ajudou na interpretação de várias telas.

A princípio o ambiente foi de inquietação e expectativa. Perguntas e mais perguntas e mais perguntas choviam sobre o Sr. Ivan Serpa, que a todas respondia com amabilidade.

Alguns de nós nos reuníamos, de quando em vez, formando grupinhos, tecíamos comentários e escrevíamos em seguida nossas

opiniões no livro destinado a "Impressões sobre o Museu de Arte Moderna".

A visita, que se iniciou à tarde, pela sua singularidade, nos entretteve até as primeiras horas da noite.

Os jornais publicaram muitas notícias e é para nós grande prazer, transcrever trechos do artigo do preclaro jornalista patricio Jaime Maurício :

— "Mais tarde apareceram fotógrafos e repórteres de diversos jornais, com cara de indagação. E' que fora noticiada a visita de alunos do Colégio Militar e os nossos homens de imprensa queriam saber "como" o Museu explicaria "certas coisas" aos jovens militares.

Os fotógrafos queimam suas lâmpadas e é uma gostosura ver aquela "jeunesse" sadia, olhos muito abertos, firmes nas pernas e perguntas ladinas.

Estabelecera-se o clima de confiança. Tudo agora era inteligência, sensibilidade e entendimento". (Correio da Manhã de 1 de maio de 1952).